



ACORDEI OUTRA PESSOA

Naquela noite, tudo era diversão. Renata e Carlos, no meio da festa, saem para dar uma volta na cidade. Na época, ela tinha 15 anos e ele, 18. Os dois sozinhos no carro, sem se preocuparem com o mundo do lado de fora. Super apaixonados. A empolgação fez deixar à parte um detalhe que a toda a diferença.

Por certo, nem imaginavam que aquele momento tão especial na vida de ambos poderia trazer consequências trágicas. Nem mesmo pensavam em lembrar que, por mais inesperada que seja uma gravidez, ela pode acontecer, só basta correr o risco. E cometem o mesmo engano característico de sua era. Acham que a felicidade nunca pode ser acompanhada de responsabilidade; a qual se faz sinônimo de medo, repressão, preocupação e algo desnecessário nesta ocasião da vida.

O inesperado acabara de ocorrer, já era tarde para voltar. Com o tempo, o problema não era só dos dois. A família teria que saber. Esconder...já não dava mais.

Apesar do apoio dos familiares, na vida daqueles jovens ocorria uma mudança e tanto. O casal passou o maior sufoco. Carlos teve que procurar trabalho a fim de sustentar a nova família. O filho mudou a vida deles para sempre. Fez como em todos os outros casos, os adolescentes pularem etapas, abandonarem sonhos, além de, desistirem da faculdade e de muitos programas de que gostavam.

Muitas vezes, um simples ato impensado pode resultar em outro inesperado. Sabe-se ainda que a causa disso tudo não é a falta de comunicação somente, mas, principalmente, a incoerência dos jovens.

Francielle Tramontini Gomes
2º ano do Ensino Médio / Itapema
1996